

INFORMATIVO DA COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES COM OS RESULTADOS DOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS REALIZADOS EM 2021.

TELES PIRES EM PAUTA

ANO XI - Julho de 2022

**VIVEIRO DA CHTP PRODUZ
450 MIL MUDAS EM 2021 E
TOTALIZA 2,4 MILHÕES DE
MUDAS GERADAS DESDE 2014**

Processo Nº 02001.006711/2008-
79 - UHE Teles Pires - Programa de
Comunicação Social P.41



SUMÁRIO

ÁGUA, SOLO E CLIMA

- 04 Programa de Monitoramento Sismológico
- 05 Programas de Monitoramento Climatológico e das Águas Subterrâneas
- 06 Programa de Monitoramento de Estabilidade das Encostas Marginais
- 08 Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico
- 09 Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água

FAUNA

- 10 Programa de Monitoramento da Ictiofauna
- 12 Programa de Resgate de Peixes nas Turbinas
- 13 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira

FLORA

- 15 Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Implantação do Viveiro de Mudanças
- 16 Programas de Recomposição Florestal e Implantação da APP
- 18 Programa de Monitoramento da Flora
- 19 Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial (Pacuera)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 20 Programa de Educação Ambiental
- 22 Fiscalização e Orientação
- 23 Rio Limpo

COMUNIDADES

- 24 Comunicação Social e Ouvidoria
- 25 Covid-19
- 25 Ouvidoria
- 26 Compensação Financeira
- 27 Regularização Fundiária
- 28 Projeto de Assessoria Técnica Socioambiental, Monitoramento de Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica
- 31 Projeto de Revitalização do Assentamento São Pedro
- 32 Projeto Acelerando o Desenvolvimento
- 33 Povos Indígenas

DENTRO DA USINA

- 34 Operação e Manutenção
- 36 Saúde e Segurança dos Trabalhadores
- 37 Áreas de Convivência
- 38 Manual Socioambiental da Operação
- 40 ASG e Ação Climática
- 41 Segurança da Barragem

CULTURA E TURISMO

- 42 Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico

EDITORIAL

TELES PIRES SEMPRE EM MOVIMENTO

Assim como as águas, nós da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) estamos sempre em movimento. Vamos em frente superando obstáculos em busca de uma geração de energia cada vez mais eficiente e com responsabilidade socioambiental. É assim que em 2021, mesmo na pandemia, conseguimos gerar 8.155.190,73 MWh de energia e produzir 450 mil mudas de espécies nativas.

Quem vistoria o entorno do reservatório da UHE Teles Pires já consegue perceber o desenvolvimento das áreas degradadas recuperadas com as mudas produzidas pelo Viveiro Eco Vida: Já foram restaurados mais de 1000 hectares de floresta até agora. Só no ano passado foram plantados 223 hectares na Área de Preservação Permanente (APP) no entorno do reservatório da Usina. E os pontos mais críticos de erosão às margens dos rios Teles Pires e Paranaíta, dois anos após o trabalho de recuperação, estão cobertos de vegetação para evitar perda de solo.

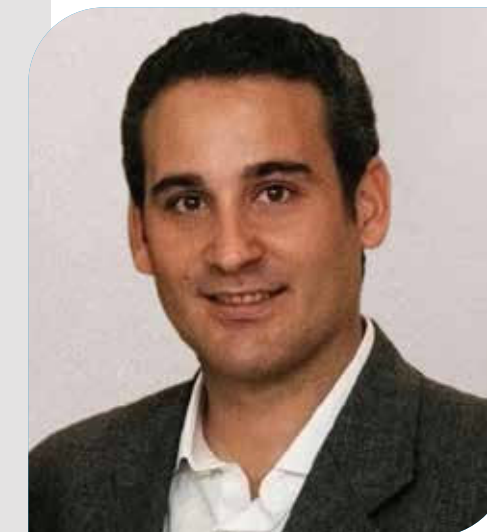
Os cuidados ambientais incluem ações de fiscalização, que em 2021 levaram à desmobilização de 20 estruturas irregulares construídas em APP. Esse tipo de ocupação é objeto também de ligações recebidas por nossa Ouvidoria, o que demonstra uma preocupação da comunidade, cada vez mais consciente, como indicado pela redução do volume de lixo recolhido no mutirão anual de limpeza do rio Teles Pires.

O Programa de Educação Ambiental tem fortalecido essa consciência ambiental junto à comunidade do entorno da Usina, escolas e colaboradores. Iniciamos ainda um projeto de assessoria técnica para acompanhar a reestruturação produtiva de moradores de 22 lotes no Assentamento São Pedro, em Paranaíta (MT), que já foi alvo de um projeto de revitalização, concluído recentemente com a construção e doação de um centro comunitário para a cooperativa local de assentados.

E se é para atingir metas, damos as mãos aos municípios de Jacareacanga (PA), Alta Floresta e Paranaíta (MT) apoiando na criação de políticas públicas para que alcancem os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Isso sem esquecer o passado e valorizar a história local: o Museu de História Nacional de Alta Floresta ganhou uma sala de exposição de arqueologia, a Casa de Cultura e Memória de Paranaíta começou a ser construída e a de Jacareacanga já teve sua configuração definida com representantes da Prefeitura e do povo Munduruku.

Para concluir, vale destacar nossos esforços para aumentar a eficiência na produção de energia, tão fundamental no cenário de crise hídrica e energética no Brasil. Um exemplo disso ocorreu ano passado com o ganho na garantia física da UHE Teles Pires.

Conheça melhor nossas ações em 2021 nesta revista, produzida para colaboradores, comunidades da área de influência da Usina, representantes de órgãos públicos, academia, movimentos sociais e grupo acionista da CHTP, controlado pela Neoenergia, tendo Furnas e Eletrosul, do grupo Eletrobras, como sócias. Mais detalhes você encontra também no site www.uhetelespires.com.br. Para dúvidas, sugestões, críticas e elogios, envie um e-mail ou ligue grátis. Cuide-se e tenha uma boa leitura!



Ivan Bichara Sobreira Neto

Gerente de Meio Ambiente

EXPEDIENTE



OUVIDORIA

0800 647 2177

ouvidoria@uhetelespires.com.br

www.uhetelespires.com.br

Texto e revisão:
Print Comunicação

Projeto Gráfico e Diagramação:
Macondo Propaganda

Fotos:
Banco de Imagens UHE Teles Pires.

Tiragem:
2.000 unidades

Realização:
Companhia Hidrelétrica Teles Pires - Avenida Ariosto da Riva, 2463, sala 03, Centro, Alta Floresta/MT
Telefone: (66) 3521-2958

E-mail: comunicacao@uhetelespires.com.br

PROGRAMA DE MONITORAMENTO SISMOLÓGICO

CHTP adquire novos equipamentos para monitorar sismos



Registrador (acima) e sensor de atividade sísmica (abaixo) adquiridos para estação sísmológica

Novos equipamentos foram instalados na estação sísmológica de Paranaíta

Os tremores de terra que ocorreram em 2020 na área mais próxima da UHE Teles Pires apresentaram magnitudes abaixo da média do país. Os leves abalos naturais foram identificados a cerca de 240 quilômetros de distância da usina e em número pequeno: três no primeiro semestre, o que está dentro dos padrões históricos registrados.

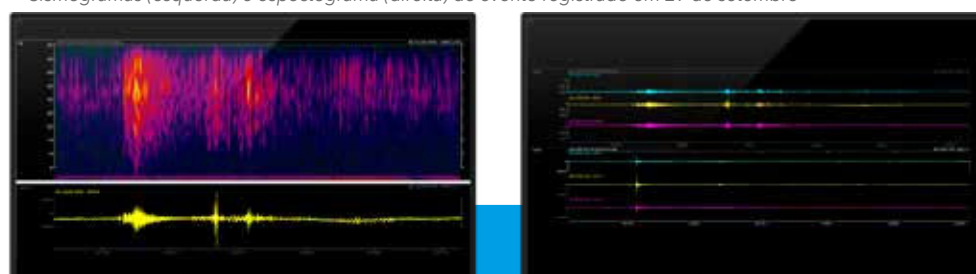
Isso demonstra que a UHE Teles Pires está localizada numa zona geológica estável. Os tremores não causam riscos para a população, nem para a operação da usina. Mas o monitoramento, que

atinge um raio de 320 quilômetros a partir da barragem, segue durante toda a vida útil da hidrelétrica, devido à sua importância para a segurança.

É um equipamento de alta tecnologia, que pode identificar em minutos um tremor no Japão, instalada

no assentamento São Pedro no município de Paranaíta. Antes do enchimento do reservatório, entre 2013 e 2014, elas registaram 362 atividades sísmicas originadas de atividades de pedreiras, garimpos e da construção da usina. Depois disso, esse número caiu bastante, com 171 registros de 2015 a 2019.

Sismogramas (esquerda) e espectrograma (direita) de evento registrado em 29 de setembro

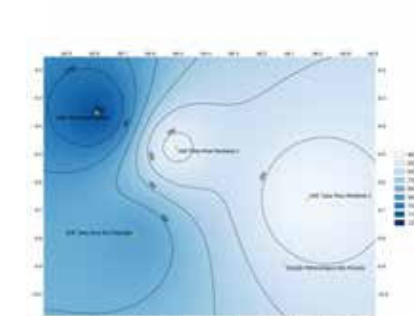
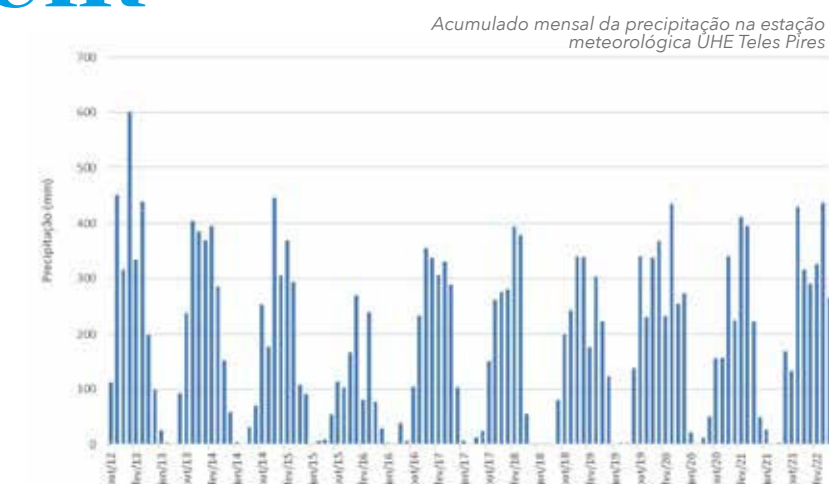


PROGRAMAS DE MONITORAMENTO CLIMATOLÓGICO E DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Padrões de temperatura e de águas subterrâneas se mantêm

As condições do clima e das águas no subsolo na área de influência da UHE Teles Pires e após a barragem mantiveram seus padrões em 2021. O nível dos poços oscila de forma sazonal por conta do regime de chuvas. Quanto à qualidade das águas, nenhuma alteração significativa foi identificada e nenhuma relação com a instalação do empreendimento.

Os monitoramentos de clima e lençol freático ocorrem desde 2012 e não registraram variações significantes entres as fases antes,



Distribuição espacial da precipitação acumulada em 2021



Estação meteorológica UHE Teles Pires



Estação meteorológica UHE Teles Pires

durante e depois do enchimento do reservatório. Com isso, após autorização do órgão ambiental, as campanhas de medição do nível freático em 14 poços instalados com essa finalidade passaram de mensais para trimestrais em 2021. A cada quatro meses também são coletadas amostras de água de quatro poços utilizados pela comunidade para análise. O objetivo desse monitoramento é garantir o abastecimento hídrico e a qualidade da água subterrânea consumida pela população do entorno do reservatório.

Já os dados sobre chuvas, temperatura, ventos e umidade são

acompanhados em tempo real por uma estação meteorológica localizada na usina. Os resultados são comparados com os registrados por outra estação em Alta Floresta e quatro pluviômetros ao longo do reservatório. As informações são disponibilizadas ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Medição de nível do lençol freático é feita periodicamente



PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ESTABILIDADE DAS ENCOSTAS MARGINAIS

Sucesso na recuperação de áreas às margens do reservatório

O trabalho de estabilização e recuperação de seis pontos de erosão às margens dos rios Teles Pires e Paranaíta foi um sucesso. É isso o que demonstra o acompanhamento feito nas áreas consideradas mais críticas pelo Programa de Monitoramento da Estabilidade das Encostas Marginais. No final de 2021, é visível a diferença desses locais onde houve intervenção direta dois anos antes: as áreas foram estabilizadas e a vegetação plantada está em pleno desenvolvimento, recobrando a superfície e prevenindo a perda de solo.

Hoje são vistoriados periodicamente 23 pontos de encostas passíveis de erosões após a formação do reservatório da UHE Teles Pires. São todos processos erosivos pontuais, relacionados a chuvas, inclinação de encostas às margens do lago e pisoteio de animais. Quando necessário, são indicadas intervenções, como plantios e obras de contenção.

A partir de 2021, a equipe de monitoramento iniciou uma nova metodologia, atribuindo pontuações para cada trecho, conforme

critérios ambientais, técnicos e sociais. A nova abordagem busca facilitar a tomada de decisão sobre quais medidas adotar em cada ponto analisado. As vistorias técnicas passam a ser realizadas uma vez ao ano no período de seca, para que se avalie mais facilmente as feições erosivas nos trechos localizados na zona de remanso do reservatório.



Trecho PM-03 em novembro de 2019, ao final da recuperação



Trecho PM-03 em janeiro de 2021, 15 meses após a recuperação



Trecho MD-09 em outubro de 2019, ao final da recuperação



Trecho MD-09 em outubro de 2019, ao final da recuperação



Trecho MD-09 em novembro de 2019



Em janeiro de 2021, 15 meses após a recuperação da área

PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSEDIMENTOLÓGICO

Mudanças na rede de monitoramento de chuvas e dos rios

A UHE Teles Pires conta com uma rede que monitora volume e intensidade de chuvas, variação de nível e comportamento das águas dos rios Teles Pires e Paranaíta. A chamada rede de monitoramento hidrológico e telemétrico, que é fundamental para administrar a disponibilidade de água para a geração de energia, passou por algumas mudanças em 2021.

Após aprovação da Agência Nacional de Águas (ANA), foram desativadas duas estações que sofriam influências de reservatórios, a estação do Rio Paranaíta foi realocada 20 km a montante (acima do barramento) e uma nova estação (Montante III) foi instalada no Rio Teles Pires, na foz do Rio Peixoto, município de Carlinda

(MT). Hoje a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) conta com quatro estações operantes:

- **Estação Limnimétrica e Pluviométrica UHE Teles Pires Barramento;**

- **Estação Telemétrica UHE Teles Pires Montante II;**

- **Estação Telemétrica UHE Teles Pires Montante III;**

- **Estação Telemétrica UHE Teles Pires Rio Paranaíta.**

Os dados coletados nas estações telemétricas (que medem volume de chuvas ou nível dos rios), limnimétricas (variação de nível e comportamento da água dos rios)

e pluviométricas (quantidade e intensidade de chuva) são monitorados pela CHTP e disponibilizados via satélite à ANA. Desde a implantação da usina, não têm ocorrido alterações significativas na vazão dos rios Teles Pires e Paranaíta, apenas a variação sazonal, conforme as estações do ano.

Além de vazão, chuvas e comportamento dos rios, o Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico avalia a profundidade e os sedimentos que se depositam no fundo e em suspensão na água. O objetivo é identificar possíveis mudanças que ocorram e planejar ações para garantir a saúde dos rios, prolongando a vida útil do reservatório para geração de energia.



Instalação da estação pluviométrica Montante III



Régua de nível do barramento (esquerda) e uma sessão de régua (direita) medem o nível dos rios



Estação limnimétrica e pluviométrica no barramento da UHE Teles Pires



PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E DA QUALIDADE DA ÁGUA

Água de ótima qualidade

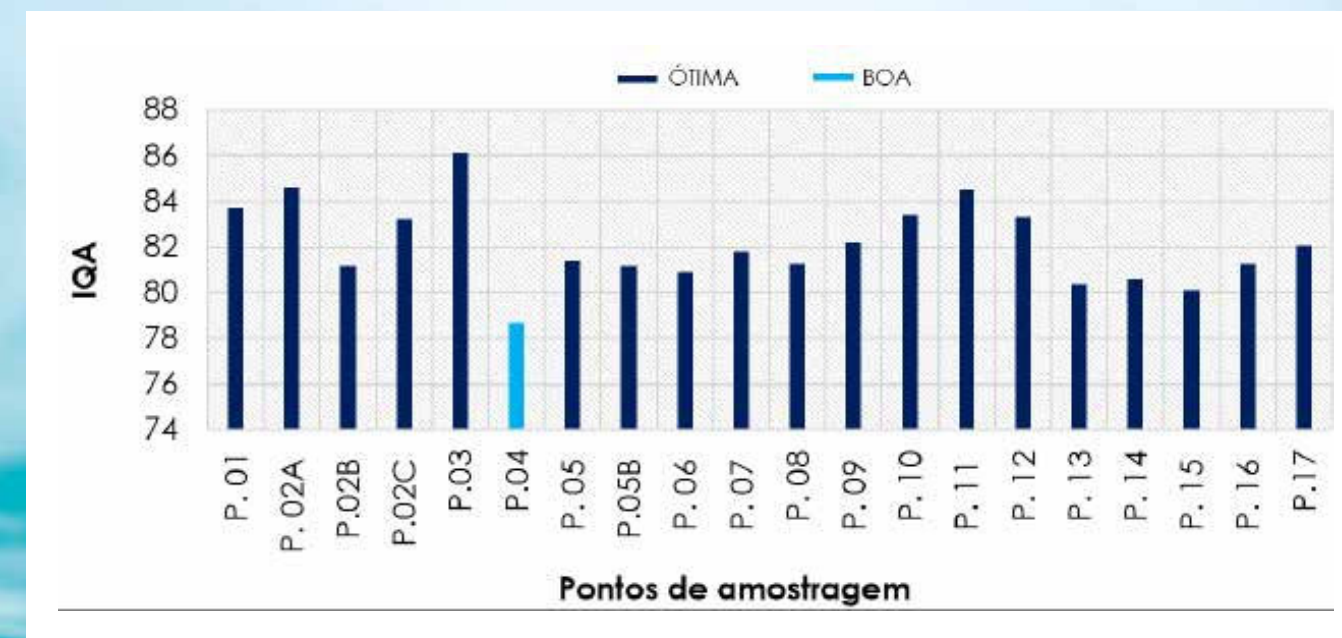
A água de todos os 20 pontos analisados a cada três meses pelo Programa de Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água se manteve de boa qualidade ao longo de 2021. Na última campanha, em outubro, 19 pontos de amostragem indicavam água ótima e a outra amostra foi classificada como boa. As amostras são coletadas nos rios Teles Pires e Paranaíta e nos principais braços do reservatório, sendo posteriormente analisadas em laboratório.

Este monitoramento ocorre desde

a época da construção da UHE Teles Pires e é importante para a tomada de medidas em caso de qualquer alteração ambiental que ocorra. As alterações identificadas e previstas no primeiro ano após o enchimento, devido à decomposição de plantas e materiais da área alagada, já foram estabilizadas. Hoje os resultados demonstram no geral que o reservatório da UHE Teles Pires não alterou a qualidade da água dos rios.

Grande parte do reservatório e seus braços produzem pouca

materia orgânica. Em locais com mais nutrientes, crescem plantas conhecidas como macrófitas aquáticas. A proliferação dessas plantas no lago é monitorada também a cada três meses para se identificar espécies e indicar locais prioritários para remoção. Em 2021, 16 espécies de macrófitas foram registradas no reservatório, sendo a *Oxycarium cubense* a mais frequente. As campanhas de monitoramento de macrófitas têm indicado estabilidade ambiental, com a redução gradativa do seu volume nos últimos três anos.



PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA

Cerca de 50 mil peixes já foram registrados em campanhas

A cada trimestre desde que a UHE Teles Pires começou a operar, equipes de pesquisadores vão até o rio monitorar a ictiofauna que nele habita para entender se houve alterações por conta do empreendimento. Aproximadamente 50 mil peixes já foram registrados ao longo das 27 campanhas realizadas, quatro delas em 2021, quando 6.647 animais de 132 espécies foram identificados. As avaliações apontam que a área de influência da Usina apresenta uma alta diversidade de espécies, com distribuição semelhante pelos trechos de amostra.

Durante as campanhas realizadas desde o início da operação, espécies de peixes foram identificadas,

sendo 17 delas consideradas migradoras de longa distância e três raras, além de outras vulneráveis ou em perigo de extinção. O mais comum é encontrar piranhas-pretas e curimbas, respectivamente 5.481 e 3.117 do total capturado até 2021.

Vale ressaltar que o pirarucu que tem sido registrado no reservatório, não tem distribuição natural para o rio Teles Pires, o que provavelmente é resultado de um escape de áreas de piscicultura. Observa-se ainda que há um número menor de espécies na área do reservatório em comparação a outros pontos do rio, o que já era esperado porque o ambiente se torna mais homogêneo.



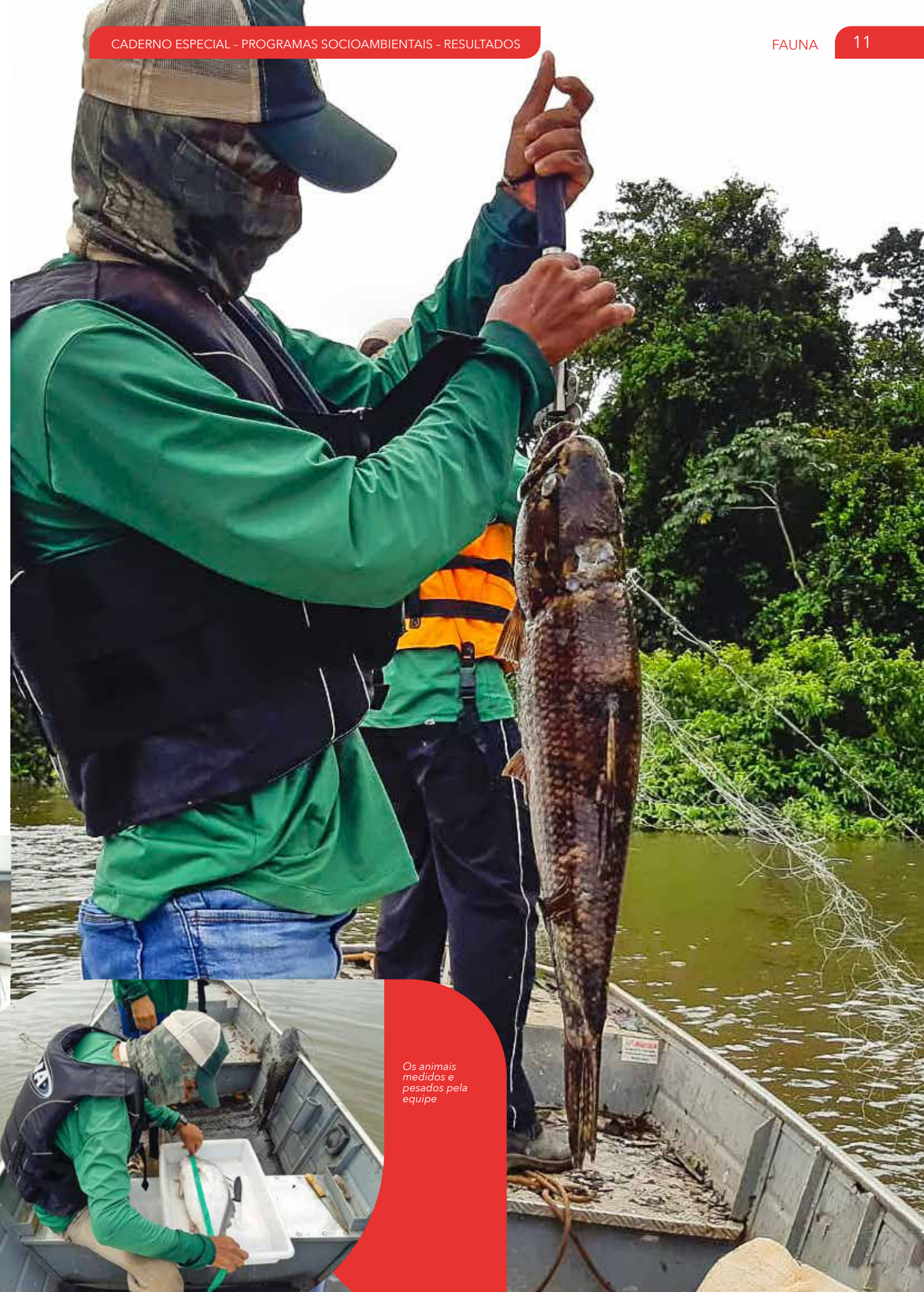
Equipes usam rede e arrasto para capturar os peixes para monitoramento



Larvas coletadas também passam por análises



Os animais medidos e pesados pela equipe



PROGRAMA DE RESGATE DE PEIXES NAS TURBINAS

Volume de peixes resgatados em turbinas cai pelo terceiro ano seguido

Apenas 46 peixes foram resgatados nos condutos das turbinas da UHE Teles Pires em 2021. Pelo terceiro ano consecutivo, o Programa registra uma queda no volume de animais encontrados. A quantidade recolhida foi 80% menor que em 2018, 55% menor que em 2019 e 47% menor que em 2020.

Este cenário é um reflexo de medidas adotadas para evitar o acesso aos condutos. Entre elas, estão a marcação das paradas de manutenção para períodos fora da piracema e o correto funcionamento das grades anticardumes. Ações

como essas contribuem para evitar a entrada de peixes e reduzir o risco de impactos.

O sistema anticardumes funciona com grades metálicas instaladas nas saídas das turbinas, que isolam o local por onde a água sai e retorna ao rio, impedindo a entrada de peixes quando a turbina é desligada. As equipes entram nos condutos já secos para resgatar os animais, geralmente bem pequenos, que ainda ficam presos. Na hora de religar as turbinas, as grades são içadas, liberando o fluxo de água e evitando que os peixes entrem.

PEIXES RESGATADOS NAS TURBINAS DESDE O INÍCIO DA OPERAÇÃO

Ano	Nº de Peixes
2015	686
2016	224
2017	107
2018	227
2019	102
2020	88
2021	46
TOTAL	1.480



O resgate é feito durante as paradas de manutenção das turbinas



Depois de medidos, pesados e catalogados, os peixes são soltos no rio



PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA

Pesca comercial é fonte de renda e alimentação complementar

O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, realizado no médio curso do rio Teles Pires, identificou, em 2021, que a pesca comercial constitui uma fonte de renda e alimentação complementar. Em média, essa atividade responde por cerca de 43% da renda dos pescadores acompanhados pelo programa, o que mostra a importância da atividade para a população local.

Apesar disso, o diagnóstico de situação da pesca na região apontou também uma falta de regularização da atividade. Dos nove pescadores cadastrados no

programa e que responderam o formulário de entrevista, apenas um está apto legalmente a exercer a pesca e comercializar o pescado na região. Para ele, a pesca comercial representa 36% de sua renda.

Além da pesquisa feita no ano passado, o monitoramento da pesca inclui campanhas mensais na área de influência da UHE Teles Pires, exceto no período de piracema. Os pescadores cadastrados continuarão sendo acompanhados ao longo da safra de 2022.

FONTE DE RENDA ALTERNATIVA

Todos os pescadores monitorados apresentam fontes de renda alternativa, como jardinagem, reciclagem, obras, pilotagem de embarcação e comércio. Além disso, 22% se declaram aposentados ou recebem algum benefício do INSS.

Para o pescador que se encontra em situação regular, a sua fonte de renda alternativa corresponde a um comércio próprio, onde ele vende o seu pescado.



PROGRAMA DE SALVAMENTO DE GERMOPLASMA VEGETAL
E IMPLEMENTAÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS

Viveiro Eco Vida já produziu mais de 2,4 milhões de mudas

Em 2021, o viveiro mantido pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) produziu 450 mil mudas de espécies nativas. A produção incluiu 142 espécies florestais, pertencentes a 36 famílias botânicas. Com isso, o viveiro Eco Vida atingiu a marca de mais de 2,4 milhões de mudas produzidas desde 2014.

No ano passado, o viveiro destinou 159.467 mudas ao Programa de Recomposição Florestal da CHTP, para plantio em áreas no entorno do reservatório. Outras 19.483 foram direcionadas a ações de re-

cuperação ambiental em pequenas propriedades rurais, a partir de uma parceria entre a CHTP e a Prefeitura de Paranaíta (MT), por meio da Secretaria de Agricultura.

As atividades do viveiro são contínuas, pelo menos até que se conclua o Programa de Recomposição Florestal, afinal, um de seus principais objetivos é reduzir o impacto relativo à perda da cobertura vegetal pela implantação da Usina.

Viveiro da CHTP atingiu em 2021 sua capacidade máxima de produção anual



PROGRAMAS DE RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL E IMPLEMENTAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

CHTP já recuperou mais de 1.000 hectares de floresta

Antes e depois de áreas em processo de recuperação florestal.



ANTES

DEPOIS



ANTES

DEPOIS

Programa contribui para recuperação de áreas de preservação permanente em torno do reservatório



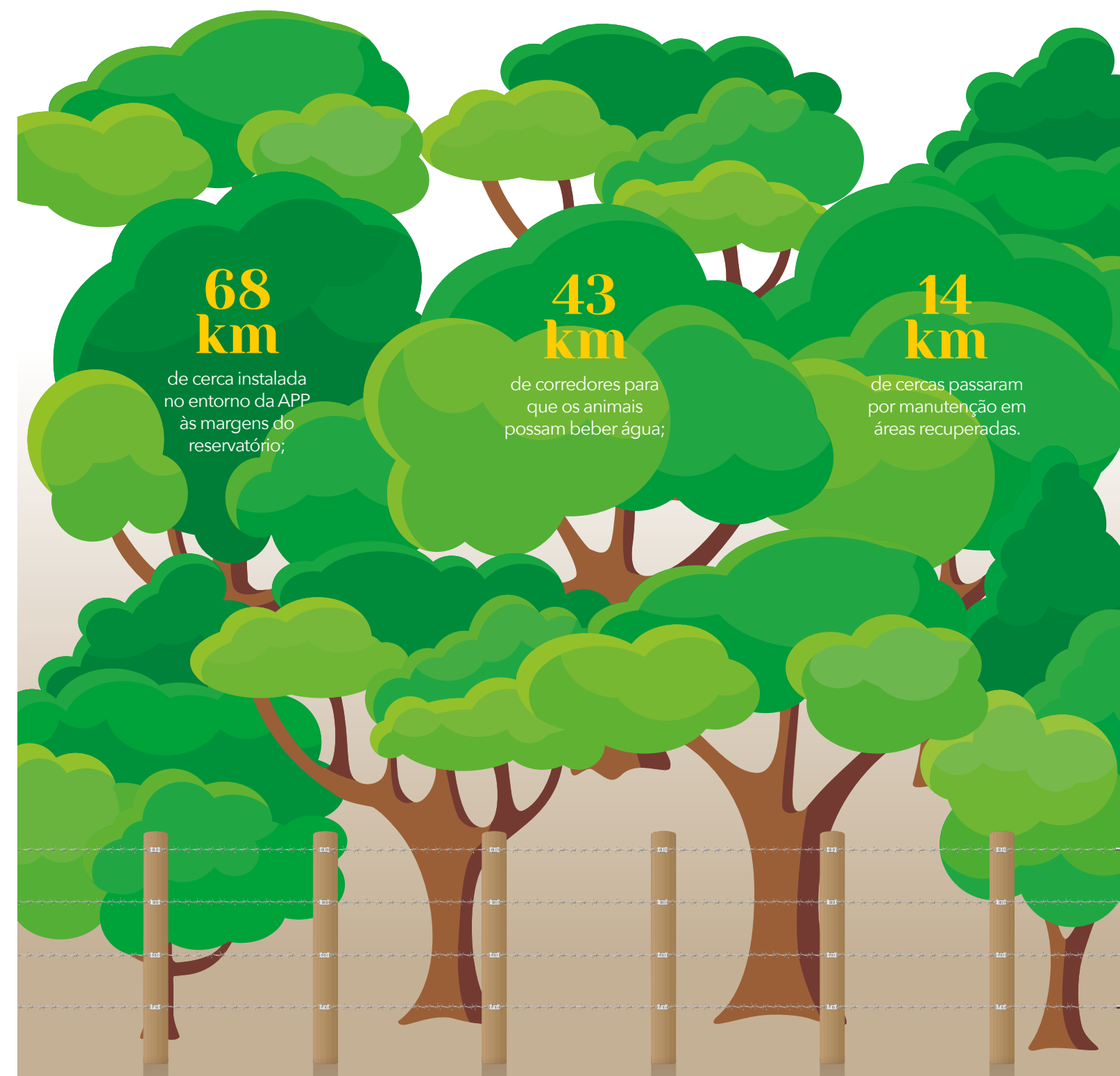
A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), vem trabalhando continuamente para recompor a cobertura vegetal suprimida em 2014, para o enchimento do reservatório. O resultado desse trabalho pode ser conferido nas imagens do antes e depois das áreas recuperadas. Em 2021, foram plantados 223,37 hectares de floresta, utilizando diferentes métodos de plantio. Com isso, um total de 1.070 hectares já

foram recuperados, o que equivale a 990 campos de futebol e a 36% do previsto até 2030.

Mais de 190 mil mudas foram utilizadas somente em 2021 para a recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APP) no entorno do reservatório. Além do plantio em si, as equipes acompanham todo o processo de recuperação da floresta nativa, contribuindo para a regene-

ração da vegetação secundária e beneficiando todo o ecossistema local.

Uma ação importante para proteger a floresta e garantir sua regeneração natural é o cercamento da APP, realizado nas áreas adquiridas pela CHTP. Isso limita o acesso do gado e garante as condições de isolamento necessárias para conservar as áreas já florestadas. **Veja mais no infográfico.**



PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FLORA

CHTP realiza campanhas para manter e monitorar a floresta

Com o enchimento do reservatório da UHE Teles Pires, a vegetação natural que ficou às margens do reservatório pode ter sofrido alguma alteração em sua estrutura. Para reduzir estes possíveis impactos e verificar como a dinâmica da floresta se estabiliza, está sendo realizado o Programa de Monitoramento da Flora.

Todos os anos a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), realiza campanhas para manter e monitorar a área florestal em torno do reservatório. Em 2021, aconteceram seis campanhas: quatro delas para fazer a manutenção das parcelas de árvores e duas para monitorar árvores adultas e regenerantes.

O trabalho de monitoramento é constante e importante para garantir a preservação desta rica área florestal, onde catalogamos e estudamos mais de 6 mil árvores e quase 3 mil plantas, de 576 espécies diferentes.



Árvores e plantas catalogadas são monitoradas durante as campanhas

PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO ARTIFICIAL (PACUERA)

Usos do reservatório em debate

O Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial da UHE Teles Pires (Pacuera), que estabelece os usos possíveis no reservatório e no seu entorno, está em atualização. Como parte desse processo, representantes das comunidades e das prefeituras de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA) já estão sendo ouvidos sobre a nova proposta de zoneamento.

As primeiras reuniões nos municípios foram marcadas em julho de 2021 de forma virtual, por conta da pandemia de Covid-19. No entanto, houve dificuldade de adesão ao modelo remoto. As discussões acabaram se iniciando

em dezembro, em Paranaíta, a partir da formação de um Grupo de Trabalho. Durante três dias, as equipes técnicas da Prefeitura e da consultoria contratada pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) conversaram sobre a proposta do Pacuera e as demandas do município.

Já em março de 2022, foi possível organizar reuniões presenciais tanto com representantes das prefeituras quanto das comunidades dos dois municípios. O encontro com maior público aconteceu no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Paranaíta, incluindo associações de garimpeiros e pescadores da região.



Reuniões realizadas na COOMASP (acima) e na Escola Getúlio Vargas, na Gleba São Benedito (abaixo) em março de 2022.



Reuniões no CRAS de Paranaíta (acima) e no escritório da CHTP com equipe da Prefeitura de Jacareacanga em março de 2022 (abaixo)



Grupo de Trabalho formado entre a consultoria e a Prefeitura de Paranaíta se reuniu em dezembro de 2021 para tratar do Pacuera



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Saúde comunitária foi tema de um dos projetos de educação ambiental

Como é o abastecimento de água de sua casa? Onde o esgoto é lançado? Como o lixo é tratado? Essas foram algumas das perguntas aos moradores de 72 propriedades na área de abrangência do reservatório em pesquisa feita em 2021. O levantamento faz parte do Projeto de Boas Práticas para a Saúde Comunitária, um dos vários realizados pela equipe do Programa de Educação Ambiental (PEA) com seus diferentes públicos.

Os dados coletados nas comunidades Rio Jordão/ Assentamento São Pedro, Balsa do Cajueiro, Gleba Mandacaru e Gleba São Benedito, em Jacareacanga (PA), são importantes para as atividades seguintes, incluindo distribuição de filtros de barro e oficinas para construção de fossas ecológicas em mutirão.

Houve ainda distribuição de material informativo sobre

saneamento básico durante as visitas e uma atividade em parceria com a Associação das Revendas de Agrotóxicos de Alta Floresta e Região - ARAFLOR e a prefeitura de Paranaíta (MT) para coleta de embalagens vazias de defensivos agrícolas, com 683 recolhidas e destinadas corretamente, por meio de logística reversa.



Maria Evangelista (acima) e Nivaldo Dias (abaixo) foram alguns dos participantes da Oficina de Conservação e Beneficiamento de Pescado

SAIBA MAIS SOBRE OUTROS PROJETOS DO PEA:

Oficina de Beneficiamento de Pescado: Agricultores e pescadores do Assentamento São Pedro participaram de atividades formativas relacionadas à piscicultura. Um exemplo foram as Oficinas de Conservação e Beneficiamento de Pescado, agregando valor e qualidade para piscicultores e consumidores. Elas fizeram sucesso entre o total de 11 participantes que estiveram no Núcleo Avançado de Capacitação (NAC) em Paranaíta.

"Sempre tive curiosidade e facilidade para mexer com faca, e agora aprendi a desossar o peixe. Com certeza se tiver outras oficinas e eu puder, vou participar", garantiu Nivaldo Dias, da Comunidade Balsa do Cajueiro, complementado por Maria Cremilda Evangelista, da Comunidade Rio Jordão: "Aprendi coisas que não sabia e vou usar no dia a dia." Uma oficina de Biometria da Piscicultura também foi realizada na região.

Valorização dos trabalhadores: Os colaboradores da CHTP participaram, no final de 2021, de uma dinâmica online chamada Mapa de Empatia, na qual conversaram sobre seu relacionamento com as comunidades vizinhas à Usina. Os resultados do debate e informações coletadas com os comunitários vão compor uma cartilha com orientações para uma boa comunicação. "Foi interessante porque a gente conheceu mais sobre as comunidades, os programas em andamento e as atividades em torno da Usina", avaliou o técnico de manutenção elétrica Joanilson Pereira. Os funcionários também assistiram a uma live sobre saúde mental em tempos de pandemia e outra sobre restauração de ecossistemas.



Cartilha com dicas e orientações para preservação do bom relacionamento com as comunidades vizinhas ao empreendimento

Apoio à Educação Ambiental Formal: Foi construída uma rede de troca de saberes de Educação Ambiental com 40 participantes de sete escolas da rede pública municipal de Paranaíta. Em 2021, 638 alunos do ensino fundamental receberam materiais didáticos com diversas atividades associando a educação ambiental com as disciplinas do currículo escolar.



Foram distribuídas aos alunos e professores de escolas parceiras cartilhas informando sobre as principais atividades e resultados das atividades do Projeto de Apoio à Educação Formal em 2021



Atividade de Geografia elaborada para o 5º ano em novembro de 2021

"As atividades foram muito interativas e aprendemos as coisas de forma muito espontânea. Foi bom para aprender sobre as formas de energia, as usinas que temos perto e sobre cuidar do meio ambiente" disse Wellington Kayke, aluno da Escola São Pedro.



"As atividades estão bem ilustradas, de acordo como o material didático e com o que estamos trabalhando em sala de aula", completou Daniele Ferreira, professora de História e Geografia.



Logo desenhado pela professora Juliane Cristine da Silva foi o vencedor para representar as atividades da Rede Troca de Saberes da Educação Ambiental



Cartilha elaborada para os pescadores e usuários do reservatório da UHE Teles Pires sobre as principais alterações na ictiofauna da região



Cartilha - Boas Práticas para a Saúde Comunitária



Cartaz elaborado para conscientização dos trabalhadores da CHTP para prevenção ao uso de drogas



Cartilhas de Boas Práticas de Saúde Comunitária (acima) e sobre Ictiofauna (abaixo) foram entregues a moradores do Assentamento São Pedro

Conservação do Entorno do Reservatório: Materiais informativos com resultados do monitoramento das espécies de peixes encontradas no reservatório começaram a ser distribuídos em 2021 aos diversos usuários do local, como pescadores e donos de flutuante, ampliando o conhecimento sobre este ecossistema.

FISCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Irregularidades e crimes ambientais são identificados e combatidos no reservatório

Nas vistorias feitas frequentemente na área de influência do reservatório, a equipe de fiscalização ambiental e sociopatrimonial da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) identifica irregularidades e crimes ambientais no entorno do reservatório. São balsas garimpeiras atuando de forma irregular, flutuantes sem documentação, caça e pesca predatória, estruturas construídas em Área de Preservação Permanente (APP). Mais de 20 estruturas irregulares foram desmobilizadas pela CHTP somente em 2021.

Toda irregularidade é registrada por fotos e documentada por Registro de Ocorrência (RO). Quando identificado, o infrator é notificado e orientado a regularizar as estruturas ou reparar o dano ambiental. Os casos que se enquadram como crimes ambientais, por degradarem a APP ou poluição de solo e água, geram um Boletim de Ocorrência, sendo os órgãos responsáveis são comunicados para as devidas providências. De maio a dezembro do ano passado, foram 14 boletins, alguns relativos a mais de uma infração.

VEJA MAIS NÚMEROS DA FISCALIZAÇÃO EM 2021:

46

balsas garimpeiras observadas em atividade na área do reservatório da UHE Teles Pires, sendo 25 delas irregulares;

12

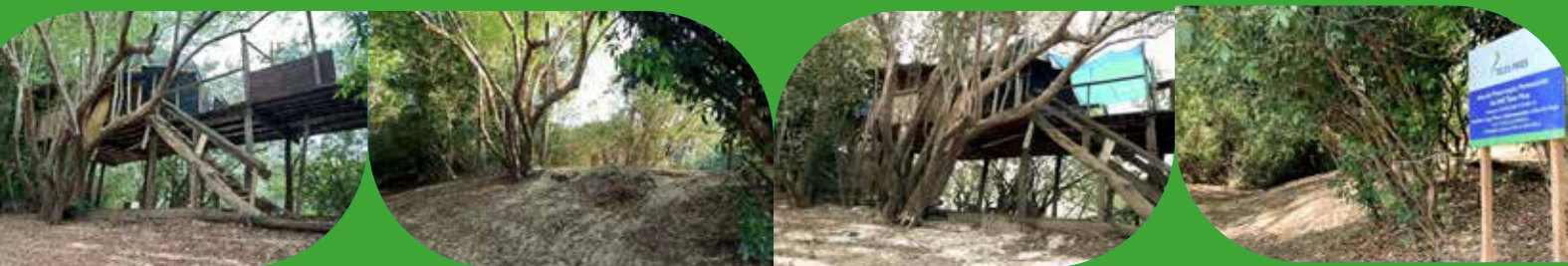
edificações flutuantes e 10 trapiches irregulares no reservatório;

05

barracos e 05 acessos irregulares em áreas de preservação e ilhas;

07

vistorias técnicas referentes a atividades de pesca predatória.



Comparação de áreas de APP com estruturas irregulares antes e depois de sua retirada

Estrutura e acesso irregulares em APP



As ações em campo, como a que identificou, em setembro, 46 balsas de exploração de ouro no leito do rio Teles Pires, são importantes para avaliar a dinâmica da atividade na região. Além das vistorias, o Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias inclui levantamento junto à Agência Nacional de Mineração dos processos de garimpo na área do reservatório. Dos 72 processos minerários ativos na área de influência rio da UHE Teles Pires,

41 estão em fases de Autorização de Pesquisa, Direito de Requerer a Lavra, Requerimento de lavra, Lavra Garimpeira e Licenciamento.

Este acompanhamento é importante para que as atividades de mineração e de geração de energia se desenvolvam de forma sustentável e sem conflitos. Os casos de irregularidades observados são comunicados aos órgãos ambientais.



Identificação de sinais de pesca predatória e exemplo de aviso de irregularidade

Balsa garimpeira em atuação (esquerda) e flutuante no reservatório (direita)

RIO LIMPO

Mutirão retira 20 toneladas de lixo do Rio Teles Pires

Juntar forças para limpar o Rio Teles Pires é uma ação que já faz parte do calendário oficial de Alta Floresta (MT). No final de 2021, aconteceu a 11ª edição do Mutirão de Limpeza, que tem o objetivo de garantir a preservação do maior e mais importante rio da região. Foram 20 toneladas de resíduos retirados das margens e das ilhas em 28 dias de muito trabalho.

Dividida em cinco etapas, a coleta foi realizada em uma grande área envolvendo quatro municípios mato-grossenses: Alta Floresta, Carlinda, Nova Canaã do Norte e Paranaíta. A Companhia Hidrelétrica

Teles Pires (CHTP) vem apoiando o mutirão, que utiliza nove barcos e uma balsa. Os equipamentos foram utilizados no recolhimento dos resíduos e navegaram por mais de 220 quilômetros entre as margens e ilhas do rio.

O resultado da 11ª edição do mutirão foi considerado positivo pelos participantes. Desta vez, foram recolhidos seis caminhões de lixo, um volume bem menor do que os 13 veículos coletados no ano anterior. A expectativa com este tipo de ação é que a população também se conscientize que a água é um bem de todos, por isso é preciso preservar.



Seis caminhões de resíduos foram recolhidos



Barcos e tratores foram utilizados no mutirão de limpeza



COMUNICAÇÃO SOCIAL E OUVIDORIA

CHTP é notícia no rádio e no jornal

Para se comunicar com a população do entorno do reservatório, a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) também se faz presente no rádio e no jornal impresso de maior circulação na região. Em 2021, foram produzidos 12 spots para veiculação mensal na Rádio Progresso, que abrange os municípios de Alta Floresta/MT, Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

cema, baixa umidade do ar, monitoramento e fiscalização das margens do reservatório, ações do Programa de Educação Ambiental e Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial (PACUERA). As gravações continuam disponíveis para serem ouvidas no link: www.uhetelespires.com.br/site/artigos/radio-teles-pires

da CHTP com os moradores de Alta Floresta e Paranaíta, que estão entre as 14 cidades do Mato Grosso onde o veículo circula três vezes por semana.

O periódico divulgou mensalmente, em 2021, anúncios do serviço de ouvidoria da CHTP e dos valores da compensação financeira pelo uso dos recursos hídrico pagos pela UHE Teles Pires. Também foram publicadas matérias de interesse público e divulgada a revista Teles Pires em Pauta.

Entre os temas dos spots divulgados na emissora estavam: dengue, pira-

O jornal impresso MT Norte também abriu espaço para a comunicação



O uso de drones para fiscalizar áreas de proteção ambiental e o Plano de Ação de Emergência foram alguns temas de matérias públicas em jornal local



Os valores da compensação financeira também foram divulgados mensalmente na imprensa local



COVID-19 Colaboradores da CHTP doam 200 quilos de alimentos a famílias de Paranaíta

A situação de vulnerabilidade de muitas famílias se agravou a partir da pandemia de Covid-19. Para contribuir com o combate à fome, o Programa de Voluntariado de funcionários da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) uniu forças em torno de uma mobilização de arrecadação de alimentos. De 5 a 21 de maio de 2021,

foram arrecadados 200 quilos de alimentos, doados à Pastoral da Família em Paranaíta (MT). A ação batizada de "Operação Quilo" integra uma iniciativa da Neoenergia, companhia da qual a CHTP faz parte, de combate à fome em dez estados brasileiros: Pernambuco, Bahia, Rio Grande

do Norte, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Paraná, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. No total, foram arrecadadas mais de 43 toneladas de alimentos pelo Brasil inteiro. Ao todo, 102 instituições que atendem famílias em situação vulnerável em mais de 80 cidades já receberam as doações.

OUVIDORIA Canais de comunicação sempre abertos

Todos os meses a Companhia Hidrelétrica Teles Pires reforça em anúncio de jornal local os contatos de sua ouvidoria. Trata-se de um canal de comunicação sempre aberto para esclarecer dúvidas, registrar denúncias, receber sugestões e elogios sobre a Usina.

A Ouvidoria acompanha passo a passo todos os contatos feitos pelo e-mail ouvidoria@uhetelespires.com.br ou por ligação gratuita para o número **0800-647-2177**.

Quem desejar receber um retorno sobre a demanda só precisa **informar seu endereço de e-mail** ou **número de telefone ao final da ligação ou da mensagem**.



OUVIDORIA

0800 647 2177

ouvidoria@uhetelespires.com.br

www.uhetelespires.com.br

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA

Royalties pagos pela Teles Pires somam mais de R\$ 200 milhões

Em seis anos de funcionamento, a UHE Teles Pires pagou mais de R\$ 200 milhões em royalties para governo federal, estados e municípios às margens do reservatório. Esses recursos, que são uma forma de compensação financeira pelo uso da água para geração de energia elétrica, podem ser investidos em saúde, educação e diversas melhorias para a população.

Atualmente 7% do valor da energia gerada em cada usina

é repassado em forma de royalties. A maior parte deste valor é destinada a estados e municípios, de maneira proporcional à área atingida pelas águas represadas. Como tem uma área alagada maior, Paranaíta (MT) já recebeu quase R\$ 90 milhões em seis anos. Em 2021, foram aproximadamente R\$ 16 milhões para este município e mais de R\$ 3 milhões para Jacareacanga (PA).

Outros cinco municípios do Mato Grosso participam desde 2019 do

rateio da compensação financeira porque parte da energia gerada vem também da água represada em reservatórios de outras usinas. Todos os repasses podem ser consultados no site da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que gerencia e distribui os recursos. Os valores pagos mensalmente também são divulgados pelo site da UHE Teles Pires, www.uhetelespires.com.br na área de Compensação Financeira, e no Jornal MT Norte, que circula em Alta Floresta e Paranaíta.

Beneficiários	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Estados Total	R\$ 5.119.397,59	R\$ 15.652.761,81	R\$ 14.692.032,31	R\$ 10.214.325,44	R\$ 9.221.092,73	R\$ 8.027.237,93	R\$ 63.284.148,03
Mato Grosso	R\$ 4.249.698,35	R\$ 12.993.621,78	R\$ 12.196.104,02	R\$ 8.487.079,54	R\$ 7.769.520,64	R\$ 6.763.600,86	R\$ 52.760.679,69
Pará	R\$ 869.699,24	R\$ 2.659.140,03	R\$ 2.495.928,29	R\$ 1.727.245,90	R\$ 1.451.572,09	R\$ 1.263.637,07	R\$ 10.523.468,34
Municípios	R\$ 5.119.397,59	R\$ 15.652.761,81	R\$ 19.457.023,79	R\$ 26.557.246,26	R\$ 23.974.841,06	R\$ 20.870.818,58	R\$ 112.562.181,49
Cláudia (MT)	-----	-----	-----	R\$ 16.892,49	R\$ 242.828,87	R\$ 211.389,83	R\$ 480.533,72
Ipiranga do Norte (MT)	-----	-----	-----	R\$ 9.487,60	R\$ 136.383,83	R\$ 118.726,22	R\$ 269.889,78
Itaúba (MT)	-----	-----	-----	R\$ 15.364,68	R\$ 220.866,62	R\$ 192.271,02	R\$ 437.072,65
Paranaíta (MT)	R\$ 4.249.698,34	R\$ 12.993.621,78	R\$ 12.196.104,02	R\$ 21.944.037,63	R\$ 18.441.700,84	R\$ 16.054.053,97	R\$ 90.550.313,10
Sinop (MT)	-----	-----	-----	R\$ 69.275,12	R\$ 995.827,12	R\$ 866.897,40	R\$ 1.970.640,90
Sorriso (MT)	-----	-----	-----	R\$ 11.349,34	R\$ 163.146,35	R\$ 142.023,79	R\$ 322.850,08
Jacareacanga (PA)	R\$ 869.699,24	R\$ 2.659.140,03	R\$ 2.495.928,29	R\$ 4.490.839,40	R\$ 3.774.087,43	R\$ 3.285.456,35	R\$ 18.530.881,26
FNDCT	R\$ 455.057,56	R\$ 1.391.356,58	R\$ 1.517.735,82	R\$ 1.634.292,08	R\$ 1.475.374,83	R\$ 1.284.358,07	R\$ 7.815.342,97
MMA, Rec. Hídricos e Amazônia Legal	R\$ 341.293,18	R\$ 1.043.517,44	R\$ 1.138.301,88	R\$ 1.225.719,06	R\$ 1.106.531,13	R\$ 963.268,55	R\$ 5.861.507,27
MME	R\$ 341.293,18	R\$ 1.043.517,44	R\$ 1.138.301,88	R\$ 1.225.719,06	R\$ 1.106.531,13	R\$ 963.268,55	R\$ 5.861.507,27
MMA	R\$ 1.422.054,88	R\$ 4.174.069,83	R\$ 4.553.207,46	R\$ 4.426.124,51	R\$ 4.426.124,51	R\$ 3.853.074,20	R\$ 23.502.911,22
Valor Mensal	R\$ 12.798.493,97	R\$ 38.957.984,91	R\$ 42.496.603,14	R\$ 41.310.495,39	R\$ 41.310.495,39	R\$ 35.962.025,88	R\$ 218.887.598,25

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Propriedades rurais regularizadas com apoio da CHTP chegam a 41

Com apoio técnico do Programa Fundiário da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), 41 propriedades rurais no entorno do reservatório conseguiram, até o final de 2021, sua regularização definitiva. Outros sete imóveis que foram adquiridos pela CHTP, para implantação da Usina e da Área de Preservação Permanente (APP), continuam tendo seus processos auxiliados.

As áreas que recebem acompanhamento do Programa Fundiário conseguiram, no ano passado, a certificação de georreferenciamento e a averbação da matrícula junto ao Cartório de Registro de Imóveis. As atividades técnicas para regularização incluem o cumprimento de exigências cartorárias, como declarações de reconhecimento de limites, ela-

boração de mapas e memoriais descritivos.

A CHTP também monitora o avanço dos processos de regularização das áreas desapropriadas judicialmente. Das 56 propriedades nesta situação, 25 foram regularizadas até 2021.

Destaca-se ainda que a Companhia obteve, das Secretarias de Meio Ambiente dos estados do Mato Grosso e do Pará a isenção do Cadastro Ambiental Rural (CAR) das 126 propriedades adquiridas. Além disso, busca junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) o termo de cessão de uso para os 22 lotes interferidos no Assentamento São Pedro, em Paranaíta-MT.



Demarcação topográfica é uma das atividades do Programa Fundiário

PROJETO DE ASSESSORIA TÉCNICA SOCIOAMBIENTAL, MONITORAMENTO DE QUALIDADE DE VIDA E VIABILIDADE ECONÔMICA

Projeto visa acompanhar a reestruturação produtiva

O bem-estar de quem vive próximo ao reservatório e foi afetado de alguma forma pela construção da Usina é uma prioridade para a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP). Por isso, em 2021, iniciou-se um projeto para acompanhar a reestruturação produtiva, de forma sustentável e com assessoria técnica, dos moradores de 22 lotes na Comunidade Rio Jordão do Assentamento São Pedro,

em Paranaíta (MT), integrantes do Programa Fundiário da CHTP.

O primeiro passo foi dado em setembro, a partir de um diagnóstico socioeconômico e ambiental com objetivo de compreender como estão as atividades econômicas desenvolvidas e a qualidade de vida dos moradores impactados diretamente com a formação do reservatório da UHE

Teles Pires. Além de questionários aplicados em visitas aos moradores, a pesquisa envolveu entrevistas com membros da Prefeitura de Paranaíta e coleta de dados junto à Cooperativa Mista Assentamento São Pedro (Coomasp). Durante os cinco meses de acompanhamento, os moradores receberam orientações técnicas referentes a produção, controle de pragas, adubação, análise de água e solo.



Máquina de resfriamento de leite observado durante as visitas

CONHEÇA ALGUNS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

Na aplicação dos questionários, verificou-se que a maioria dos 22 lotes atua na produção animal. Dos 19 entrevistados que atuam na pecuária, oito declararam possuir gado leiteiro e sete, gado de corte. O número parece equilibrado, mas a pesquisa revelou que há na verdade um movimento de transição do rebanho leiteiro para o de corte, devido à queda do preço do leite e à dedicação necessária a esse tipo de criação.

“Criamos gado leiteiro por 22 anos, mas com a idade, os problemas de saúde, os valores do mercado, no ano passado achamos melhor mudar para as novilhas de corte porque dão menos trabalho”, relatou Dona Neuza Lopes.

Enquanto isso, hoje ela e o marido vivem basicamente da aposentadoria. **O pequeno plantio de melancias numa parte do terreno não vingou nos últimos dois anos por conta de alagamentos antes do previsto e a acidez do solo na região demanda um tratamento especial, como ela explicou: “Legume, por exemplo, não produz. A equipe que esteve aqui nos orientou a usar calcário antes de adubar, já começamos a testar com o milho.”**

A acidez da terra é uma das dificuldades vividas pelos produtores rurais locais, além do alto preço de insumos, ausência de mão de obra, cansaço laboral. Apenas dois entrevistados afirmaram ter produção vegetal, porém com venda em baixa escala. A correção do solo geralmente não é feita por falta de recursos e dificuldade de

aquisição de empréstimos rurais.

A renda baixa também dificulta o acesso a tecnologias, insumos e a realização de melhorias nos lotes. Pouco mais da metade das famílias entrevistadas (54,5%) vive com um a dois salários mínimos por mês e outra parcela significativa (22,7%), de três a quatro salários. Aposentadoria e outros benefícios recebidos por 60% dos entrevistados compõem boa parte dessa renda. Idade avançada, problemas de saúde ou de mobilidade, além de falta de tempo, são fatores que levam cerca de 62% deles a contratar mão de obra temporária para serviços como roçada, aplicação de veneno e manutenção de cercas.



Monitoramento e aplicação de questionário fazem parte do Projeto de Assessoria Técnica



Produção de castanha observado durante as visitas



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO SÃO PEDRO

Entrega do Centro Comunitário

A assinatura do termo de doação de um Centro Comunitário, construído pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), para a Cooperativa Mista de Agricultores do Assentamento São Pedro (COO-MASP) marcou a conclusão de um projeto de sucesso. Por cinco anos, o Projeto de Revitalização do Assentamento São Pedro (PRASP) esteve junto com as mais de 600 famílias da localidade, em Paranaíta (MT), com atividades que incluíram apoio

técnico para fortalecimento da agricultura familiar, cooperativismo, regularização fundiária, aquisição de equipamentos e o processo de recuperação de 132 nascentes.

Oficialmente entregue à cooperativa em 2021, o Centro Comunitário foi equipado com ar condicionado, freezer e fogão industrial. O espaço será utilizado pela cooperativa para promover reuniões e cursos de capacitação, além de

servir de área de lazer, com oficinas de música e dança para todos os moradores do Assentamento.

Financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e idealizado pela CHTP, o PRASP teve a parceria de várias instituições, como a Prefeitura de Paranaíta, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Instituto Centro de Vida (ICV).



Centro Comunitário foi oficialmente entregue por termo de doação assinado em 2021



PROJETO ACELERANDO O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DE PARANAÍTA, ALTA FLORESTA-MT E JACAREACANGA-PA.

Cidades recebem apoio para formular políticas públicas de desenvolvimento sustentável

Em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) está apoiando três cidades de sua área de influência para que elas alcancem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os municípios de Jacareacanga (PA), Alta Floresta e Paranaíta (MT) receberão o apoio na elaboração e a implementação de políticas públicas alinhadas à Agenda 2030.

O Projeto Acelerando o Desenvolvimento pretende fomentar a participação de gestores públicos e outros atores locais, como mo-

vimentos sociais e pequenos produtores, na construção de estratégias para desenvolver o território. Equipes de Prefeituras, Câmaras de Vereadores e representantes da sociedade civil começaram a ser qualificados. Diagnósticos situacionais de cada cidade estão sendo preparados para subsidiar a elaboração de planos plurianuais e projetos alinhados à Agenda 2030.

Também serão mapeadas as cadeias produtivas de cada local e os setores estratégicos que podem se unir para atuar como aceleradores dos ODS, melhorando o ambiente dos pequenos negócios e aumentando a qualidade de vida da população. Projetos nesse sentido poderão participar posteriormente de um edital de seleção para receber apoio financeiro.

Capacitação de representantes de entidades em Alta Floresta de forma remota

trabalhar com a prevenção de conflitos, aprimorando mecanismos de diálogo contínuo na região.

Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que fazem parte da Agenda 2030, se aplicam a todo o mundo. Eles servem como um guia para que governos, empresas, sociedades desenvolvam iniciativas para



Equipe da Prefeitura de Alta Floresta também foi capacitada



Vereadores e assessores da Câmara de Alta Floresta capacitados presencialmente



erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades, proteger o ambiente etc. Mas depende de cada cidade, região ou país transformá-los em realidade. É por isso que a CHTP uniu-se aos municípios participantes do Projeto Acelerando o Desenvolvimento.

POVOS INDÍGENAS

CHTP finaliza e vistoria obras nas aldeias do Baixo Teles Pires

A construção da Casa de Farinha da aldeia Papagaio, povo Munduruku, foi finalizada e entregue à comunidade em fevereiro de 2022. A obra tinha sido suspensa por conta da pandemia, que limitou várias atividades nas aldeias indígenas do Baixo Teles Pires. Mas após autorização da Fundação Nacional do Índio (Funai), foi possível concluí-la.

Além disso, atendendo solicitação das lideranças comunitárias, a CHTP vistoriou, no início de 2022, todas as obras entregues em 2019 como parte do Projeto Básico Ambiental Indígena (PBAI) da UHE Teles Pires, a saber:

- **Na etnia Munduruku**, as casas de farinha nas aldeias: Posto Velho, Carçoal, Bom Futuro, Vista Alegre, bem como as casas de Farinha, da Associação de Apoio da Aldeia Teles Pires;
- **Na etnia Apiaká**, as casas de Farinha, da Associação e de Apoio na Aldeia Mayrowi;
- **Na etnia Kayabi**, as casas de farinha das aldeias São Benedito, Coelho, Tukumã, Dinossauro, Minhocoçu,



Casa de Farinha da Aldeia Papagaio foi concluída e entregue em fevereiro de 2022

Barro Vermelho, e, ainda, as casas de Farinha, da Associação e de apoio, além do posto de saúde da aldeia Kururuzinho, que é a aldeia polo da etnia.

Durante as visitas, foram analisados os pontos indicados pela comunidade, visando a tomada de medidas adequadas.



OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

Ganho de eficiência operacional na UHE Teles Pires

A demolição de uma soleira existente no canal de fuga da UHE Teles Pires, realizada em 2021, possibilitou uma maior eficiência operacional e energética do empreendimento. A execução da obra foi indicada após estudos hidráulicos e energéticos que avaliaram o impacto da demolição da soleira na garantia física do empreendimento. Posteriormente, a execução da obra foi autorizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

A garantia física é o montante, em MW médios, correspondente à quantidade máxima de energia que poderá ser utilizada e comercializada por meio de contratos. Um novo montante foi definido pela Portaria 1.905, de 1º de dezembro

de 2021, do Ministério das Minas e Energia (MME), após análise e homologação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Com isso, a garantia física da UHE Teles Pires passou de 930,7 para 939,4 MW médios.

A soleira foi idealizada na fase do projeto executivo do empreendimento com o objetivo de manter as condições de afogamento das turbinas da UHE Teles Pires previamente ao enchimento do reservatório da UHE São Manoel (usina localizada após a UHE Teles Pires no sentido do rio). A soleira era uma estrutura linear com 200 metros de comprimento, 6 metros de largura, 3 metros de altura e foi instalada no ano de 2014, ainda na fase de construção da usina.

A demolição foi realizada no período seco do ano de 2021, quando o nível do rio está mais baixo, entre agosto e outubro, não sendo necessário paralisar a geração de energia e garantindo o fornecimento de energia para os consumidores. Para a execução da demolição subaquática foram utilizados uma balsa com rebocador e um rompedor hidráulico acoplado a uma escavadeira. Os trabalhos atenderam a todas as condicionantes ambientais propostas pelo Ibama.

A aprovação da nova garantia física do empreendimento em um momento de crise hídrica e energética no Brasil reforça o compromisso da UHE Teles Pires como uma das usinas protagonistas na geração de energia limpa, renovável e eficiente.



Andamento dos serviços de demolição



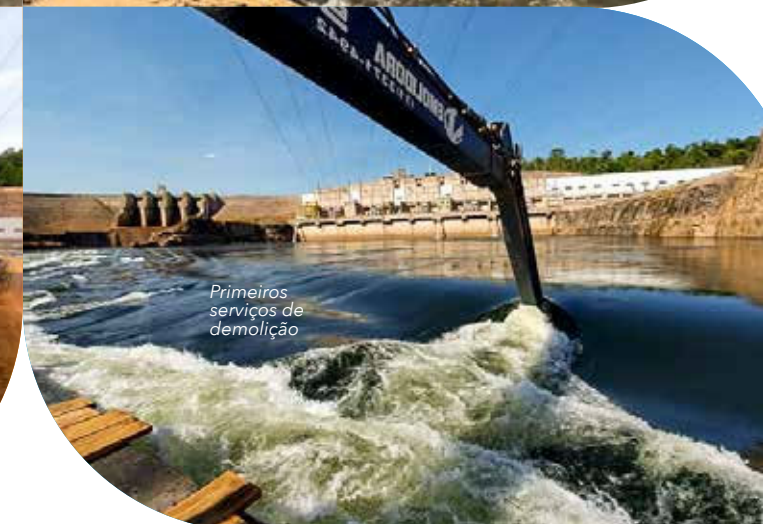
Construção da Soleira (2014)



Operação da Usina com o enchimento do reservatório da UHE São Manoel (2015)



Operação da UHE Teles Pires após a demolição (2021)



Primeiros serviços de demolição



Amostragem de metade de uma peça pré-moldada retirada da água para inspeção

SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Cuidados com a COVID-19 continuam

Os cuidados com a saúde e segurança dos trabalhadores da UHE Teles Pires seguiram ainda mais reforçados no ano de 2021, devido à pandemia de Covid-19. Ações de prevenção como a Inspeção de Saúde e Segurança do Trabalho e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente incluíram medidas para reduzir o contágio dentro e fora do trabalho.

Entre as medidas preventivas, podem ser destacados os totens com álcool em gel no ambiente de trabalho, a aferição de temperatura, os testes para detecção do vírus, a utilização de máscaras, a

diminuição da taxa de ocupação em veículos, o distanciamento, frequência maior na higienização dos ambientes comuns da UHE, a desinfecção e higienização de veículos. As mesas e cadeiras nos restaurantes também foram distanciadas e o modelo de trabalho home office foi adotado.



Colaboradores passam periodicamente por treinamento das Normas Regulamentadoras NR.

Sinalização com orientação de segurança em escadas (esquerda) e manutenção dos equipamentos de combate a incêndio do sistema fixo das Unidades Geradoras (direita)

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO E COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA

Com o objetivo de orientar os colaboradores sobre assuntos relacionados a saúde, segurança, meio ambiente, qualidade e certificações, foram realizados Treinamentos de Integração de Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (SSTMA) e treinamentos das Normas Regulamentadoras - NR.

Ao longo do ano foram promovidas



diversas campanhas de saúde e segurança no trabalho, divulgadas através de quadros de gestão à vista, e-mails e Diálogos Estratégicos de Segurança e Comportamento - DESC.

A Blitz de Segurança é uma das ações que foram executadas pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) nas frentes de serviço, a fim de verificar, orientar e tratar desvios de saúde e segurança no trabalho.

Periodicamente são realizadas inspeções de segurança nos equipamentos e dispositivos de trabalho. Destacam-se a manutenção e o teste hidrostático de todos os equipamentos de combate a incêndio (cilindros de dióxido de carbono CO2 45 kg) do sistema fixo das Unidades Geradoras - UG.

EM SETEMBRO DE 2021, A COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES COMEMOROU O MARCO DE 5 ANOS SEM ACIDENTES COM AFASTAMENTO DO TRABALHO.



Divulgação interna de 5 anos sem acidentes com afastamento do trabalho



Churrasqueira, mesas de jogos e piscina fazem parte da área de lazer destinada aos colaboradores



Espaços abertos para caminhar, conversar, conviver com os colegas de trabalho



Academia e quadra de esportes também estão abertas ao público interno

ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Espaços abertos para os colaboradores

Espaços agradáveis, onde se pode conversar com os colegas, espair nos intervalos de trabalho, se divertir e cuidar da saúde. Assim são as áreas de convivência destinadas aos colaboradores da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP). Vários deles tiveram circulação restrita ou até suspensa por conta da pandemia de Covid-19, mas gradativamente eles voltam a ser utilizados.

A área aberta e verde com bancos é um convite para aquela caminhada curta e a conversa

com os colegas nos intervalos de trabalho. Para quem quiser um pouco mais de diversão, uma área de lazer está prontinha esperando com mesas para jogar pingue-pongue, sinuca, cartas, além de churrasqueira e uma piscina. E aqueles que gostam de se exercitar e cuidar da saúde não podem perder a academia equipada com vários aparelhos e uma quadra de esportes fechada.

Aqui reforçamos os convites para você, colaborador, aproveitar essas áreas que são suas.

MANUAL SOCIOAMBIENTAL
DA OPERAÇÃO

Confira as ações de controle ambiental da UHE Teles Pires

O Manual Socioambiental da Operação (MSO) da UHE Teles Pires foi aprovado pelo IBAMA em 2017. Ele detalha as medidas de controle ambiental necessárias para administrar os impactos ambientais durante a operação da usina, assim como as ações de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

O MSO aplica-se às atividades de operação, manutenção e tem foco nas instalações hidráulicas e eletromecânicas (barragem, vertedouro, casa de força etc.), na linha de transmissão até a subestação da concessionária de energia, assim como no reservatório e sua área de preservação permanente (APP).

Além de instruções para manejo da vegetação na APP, monitoramento de processos erosivos, recuperação de áreas degradadas, como pontuado ao longo da revista, o manual contempla instruções sobre prevenção de poluição, gestão de resíduos sólidos e efluentes líquidos, uso racional da água e de energia, entre outras. **Veja mais a seguir.**



Monitoramento de fumaça em equipamento e em veículo é periódico



Material particulado também foi monitorado em cinco pontos

CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR E EMISSÃO DE FUMAÇA PRETA

A CHTP realiza o controle das emissões gasosas em veículos, equipamentos móveis e fontes estacionárias. É verificado o grau de enegrecimento da fumaça gerada pela combustão dos motores a diesel. Emissões fora do conforme podem assim ser tratadas. Entre agosto e setembro de 2021 também foram monitorados o particulado (poeira) e ruído ambiental em seis pontos da área externa da Usina, a fim de verificar interferências na região do entorno. Não foi, porém, identificada nenhuma influência.



Kit de emergência e treinamento de vazamento de óleo integram a gestão de produtos perigosos

MANEJO DE PRODUTOS QUÍMICOS E PERIGOSOS

A gestão de produtos químicos segue regras e orientações para uso e armazenamento em local apropriado. Para produtos perigosos, a CHTP conta com procedimento e plano de atendimento para a eventualidade de um derramamento de óleo no rio ou solo, que inclui treinamento e kits de emergência e barreiras aquáticas. Destaca-se que, como resultado de todos os cuidados tomados pela CHTP, não há registros de vazamentos de óleo ou outros produtos químicos.



A água usada na Usina é tratada na ETA e coletada para análise

GESTÃO DE ÁGUA POTÁVEL

Além de poços de captação de água subterrânea para fornecimento de água potável para o consumo e as atividades da usina, a CHTP conta com uma Estação de Tratamento de Água (ETA). Em 2021, a equipe foi treinada para captação e reciclagem na operação da ETA. Uma empresa especializada realiza análises laboratoriais da potabilidade da água disponibilizada para toda a usina e do padrão dos efluentes lançados.



A composteira da UHE Teles Pires processou 12 toneladas de resíduos orgânicos em 2021



Novos coletores foram adquiridos pela Usina e todos os resíduos coletados vão para um Centro de Gerenciamento



GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A CHTP conta com um Procedimento de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industrial, que atende a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A coleta é feita diariamente, com separação nas áreas conforme a prática de coleta seletiva. O armazenamento temporário é feito na Central de Gerenciamento de Resíduos até que uma empresa especializada dê a destinação final uma vez por mês ou de acordo com a demanda.

Novos coletores e recipientes de armazenamento foram adquiridos em 2021, ampliando os locais de coleta da Usina. Ao longo do ano, foram geradas e destinadas 88 toneladas de resíduos, sendo 58 de sucata metálica e recicláveis. A composteira automática processou cerca de 12 toneladas de resíduos orgânicos das sobras do restaurante, produzindo 2,5 toneladas de adubo, utilizado na horta da cozinha do alojamento, doado a colaboradores e distribuído conforme solicitação.



Animais resgatados são soltos em áreas fora de risco

CUIDADOS COM A FAUNA

O resgate de fauna terrestre nas instalações da UHE Teles Pires, subestação, portaria, alojamentos e outras estruturas anexas é realizado pela equipe de Meio Ambiente da CHTP, que prioriza o afastamento do animal. Capturas são feitas apenas em casos considerados críticos, onde houver dificuldade de deslocamento ou impossibilidade de afastamento dos animais por seus próprios meios, ou ainda quando sua localização ofereça risco para o animal e/ou pessoas. Nestes casos, eles são realocados em áreas naturais fora da área de risco.

ASG E AÇÃO CLIMÁTICA

Teles Pires investe em estratégia ASG

A UHE Teles Pires tem no seu plano estratégico o compromisso de atuar com foco no desenvolvimento sustentável, promovendo práticas responsáveis nas áreas ambiental, social e de governança (ASG na sigla em português ou ESG, em inglês). Por isso tem priorizado em seu plano de ação a proteção aos recursos hídricos e o relacionamento com as comunidades e os povos tradicionais.

“Estamos na Amazônia, que é um bioma de grande importância para o planeta. Sempre tivemos compromisso com o meio ambiente e com a sociedade, através de ações de recuperação da biodiversidade, como a preservação de 20 mil hectares de floresta amazônica. Agora, com os critérios ASG formalizados, podemos dar ainda mais transparência às ações e demonstrar a nossa responsabilidade com o desenvolvimento sustentável”, afirma o Gerente de Meio Ambiente, Ivan Bichara

O processo de elaboração da estratégia ASG foi iniciado em meados de 2020, com um levantamento das melhores práticas na área. No estudo com base em metodologias de organizações internacionais especializadas em diretrizes de sustentabilidade, foram identificados 21 temas relevantes. Cinco deles são prioritários para a área de atuação da usina: promoção do desenvolvimento socioeconômico, relacionamento com os povos tradicionais e preservação do patrimônio cultural, relacionamento com a comunidade do entorno, proteção dos recursos hídricos e mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

A partir desse estudo, foi implementado um plano de ação, com iniciativas no curto, médio e longo prazos, algumas delas já adotadas pela empresa. Todas estão baseadas em cinco pilares: atuação responsável, relações de trabalho saudáveis,

respeito ao meio ambiente, responsabilidade com as comunidades e os povos tradicionais e transparência.

MUDANÇA DO CLIMA

Ações contra as mudanças climáticas fazem parte do Sistema de Governança e Sustentabilidade da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP). A empresa está consciente da contribuição de suas atividades para a redução das emissões de carbono e sobre a necessidade de se adaptar às transformações no clima. Uma de suas iniciativas é a emissão de créditos de carbono (Reduções Certificadas de Emissão), por meio do Projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), aprovado nas Organizações das Nações Unidas (ONU) e válido até 2025. Até 2021, a Usina emitiu 6,3 milhões de toneladas de carbono equivalente em créditos, referentes à energia renovável gerada em 2017 e 2018.



A segurança da barragem passou por uma revisão periódica (esq.) e uma atualização do Plano de Ação de Emergência foi protocolada em Paranaíta (dir.) e Jacareacanga.

SEGURANÇA DA BARRAGEM

Saúde da barragem da Usina Teles Pires está em dia

Assim como nós seres vivos precisamos fazer exames periodicamente para ficar com a saúde em dia, uma barragem também precisa ter suas estruturas examinadas para se manter funcionando bem e de forma segura para todos no seu entorno. Ao longo de 2021, mesmo com a pandemia de Covid-19, as rotinas de monitoramento, inspeção e manutenção foram realizadas visando garantir a segurança da barragem. Além disso, destacam-se mais duas ações específicas com esse fim.

Uma delas é a Revisão Periódica de Segurança de Barragem (RPSB). Esse instrumento estabelecido pela Lei 14.066/2020 - Política Nacional de Segurança de Barragem (PNSB) é um amplo procedimento com a função de verificar o estado geral da barragem considerando sua condição atual em relação

aos critérios de projeto utilizados na época da construção do empreendimento. Desse trabalho são geradas possíveis recomendações de medidas necessárias para assegurar as condições adequadas de manutenção das estruturas.

Cinco especialistas contratados pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realizaram, entre 22 e 26 de novembro de 2021, uma inspeção em campo. Os especialistas verificaram as estruturas da barragem e esclareceram dúvidas com os técnicos da CHTP para eventuais revisões nos procedimentos de operação e manutenção.

PROTOCOLO DO PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA

Também em 2021, o Plano de Ação de Emergência (PAE) da UHE Teles Pires foi protocolado nas Defesas Civis de Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA). O documento serve como subsídio para que o cenário de um possível rompimento da barragem seja incluído nos planos de contingência desses municípios. O PAE da UHE Teles Pires define de forma clara os níveis de resposta das situações de emergências, bem como as responsabilidades de todos os envolvidos, fluxo de notificações, dentre outros temas.

Como parte do Plano, estão previstos treinamentos e exercícios simulados junto às comunidades com coordenação das autoridades públicas e suporte da CHTP.



PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

Paranaíta e Jacareacanga vão receber Casas de Cultura e Memória

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) considera fundamental preservar o patrimônio cultural, histórico e arqueológico da região. Em 2021, já tinha sido aberta uma sala de exposição de arqueologia no Museu de História Nacional de Alta Floresta (MT) com esse fim. E em breve Paranaíta (MT) e Jacareacanga (PA) vão receber suas Casas de Cultura e Memória.

Em Paranaíta, foi definido que o imóvel terá um espaço cultural, área de exposições, auditório e biblioteca com sala multimídia, além dos espaços de serviço administrativo e banheiros. A nova planta da CCM de Paranaíta foi aprovada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2020 e as obras já começaram.

Em Jacareacanga, como boa parte da população é composta pelo povo Munduruku, foi feito um estudo etnográfico. Lideranças dos povos originários de toda a região

do baixo, médio e alto Tapajós e o prefeito de Jacareacanga, Sebastião Aurivaldo, além de representantes de órgãos municipais e da UHE Teles Pires. Decidiu-se que a CCM, será um espaço para celebrar a memória e receber eventos culturais locais.

A Prefeitura de Jacareacanga doou um terreno para instalação da CCM, que contará com: espaço para exposições sobre a história do município, com ênfase sobre a cultura Munduruku; sala multimídia e biblioteca com obras de referências sobre a região e os povos originários locais; auditório com capacidade de 100 a 150 lugares; área administrativa e banheiros. Em anexo ao prédio, está prevista ainda a construção de um espaço cultural com arquibancadas em madeira e solo de areia batida, inspirado nas arenas dos Jogos Munduruku, para receber a Feira de Artesanato Indígena anual do município e outras atividades.



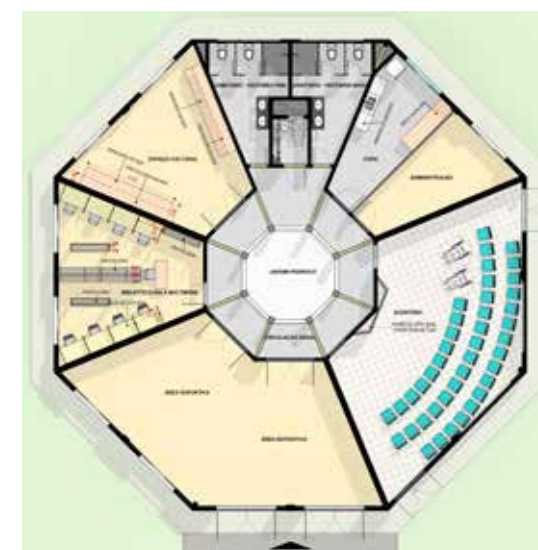
Vista aérea da construção da Casa de Cultura e Memória do Povo Munduruku.



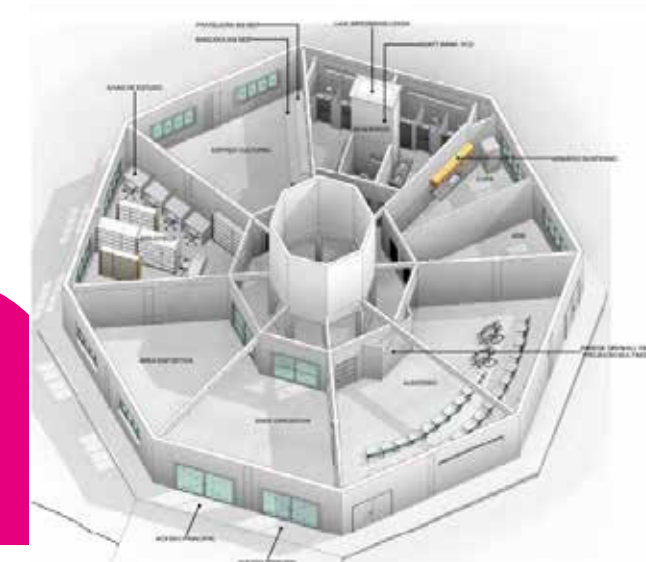
Construção da Casa de Cultura e Memória do Povo Munduruku.



Fachada planejada da Casa de Cultura de Paranaíta



Layout e perspectiva planejados da Casa de Cultura e Memória de Paranaíta





CGT Eletrosul
Furnas



OUVIDORIA

0800 647 2177

ouvidoria@uhetelespires.com.br

 www.uhetelespires.com.br

